

Envelhecimento saudável: a importância de garantir o bem-estar da população idosa

Ponto essencial sobre este tema: além de falarmos sobre a importância de garantir o bem-estar da população idosa no Brasil, temos que apontar obstáculos que impedem a concretização disso. Lembrem-se: todo texto ENEM precisa ter problematização, e é isso que vamos buscar resolver em nossa proposta de intervenção! Na leitura dos textos motivadores, já é possível notar alguns desses possíveis problemas.

1. Leitura atenta dos textos motivadores:

Texto I - O que é envelhecimento saudável?

O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde define o envelhecimento saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada.

Infelizmente, embora seja assumido muitas vezes que o aumento da longevidade está sendo acompanhado por um período prolongado de boa saúde, existem poucas evidências sugerindo que os adultos maiores de hoje apresentam uma saúde melhor do que os seus pais tinham com a mesma idade.

No entanto, a saúde precária não precisa dominar a idade mais avançada. A maioria dos problemas de saúde enfrentados por pessoas mais velhas são associados a condições crônicas, principalmente doenças não transmissíveis. Muitas delas podem ser prevenidas ou retardadas envolvendo-se em comportamentos saudáveis. Outros problemas de saúde podem ser controlados de maneira eficaz, principalmente se forem detectados cedo o suficiente. E, mesmo para as pessoas com declínios na capacidade, os ambientes de apoio podem garantir que elas vivam vidas dignas e com crescimento pessoal contínuo. Entretanto, o mundo está muito longe desses ideais.

Texto II - Alguns dados importantes

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 142 milhões de idosos em todo o mundo não conseguem atender às suas necessidades básicas – ou seja, dentro de seu ambiente, eles não podem se vestir sozinhos, pagar e pegar suas próprias medicações ou administrar seu próprio dinheiro, contas ou finanças. Por conta disso, é essencial que os governos e a sociedade civil trabalhem na obtenção de mais dados sobre esta população, avaliem programas e novas tecnologias que possam ajudar a otimizar a capacidade funcional dos idosos.

Texto III - A população brasileira está envelhecendo

A população está envelhecendo. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em julho de 2022, apontam que 14,7% dos 212,7 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais. Há 10 anos, em 2012, os idosos representavam 11,3% do total. Em números, eram 22,3 milhões de pessoas e, hoje, são 31,2 milhões.

O IBGE confirma que o país segue a tendência mundial de envelhecimento populacional. Assim, projeta-se que, em 2060, um em cada quatro brasileiros terá mais de 65 anos de idade. De acordo com o Censo de 2010, a população de pessoas idosas é a que mais cresce a nível nacional.

Os direitos dos idosos estão garantidos na Constituição Federal. “Família, sociedade e Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”, atesta o artigo 230.

Texto IV - Formas de promover o envelhecimento saudável

4 ÁREAS DE AÇÃO DA DÉCADA

MUDAR

a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento



GARANTIR

que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas



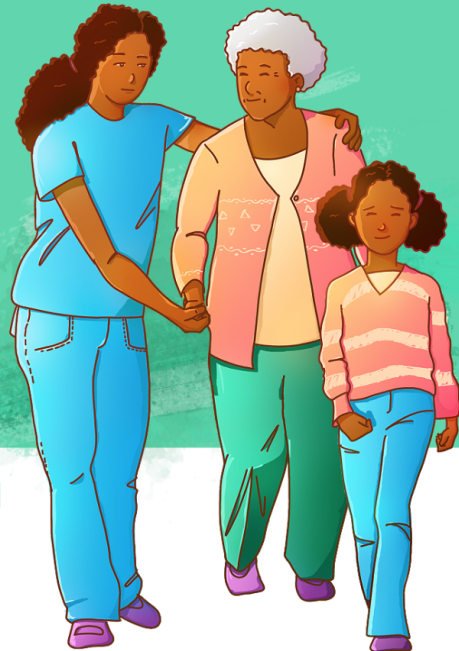
ENTREGAR

serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa



PROPICIAR

o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem



Década del Envelhecimento Saudável 2020-2030

 **OPAS**

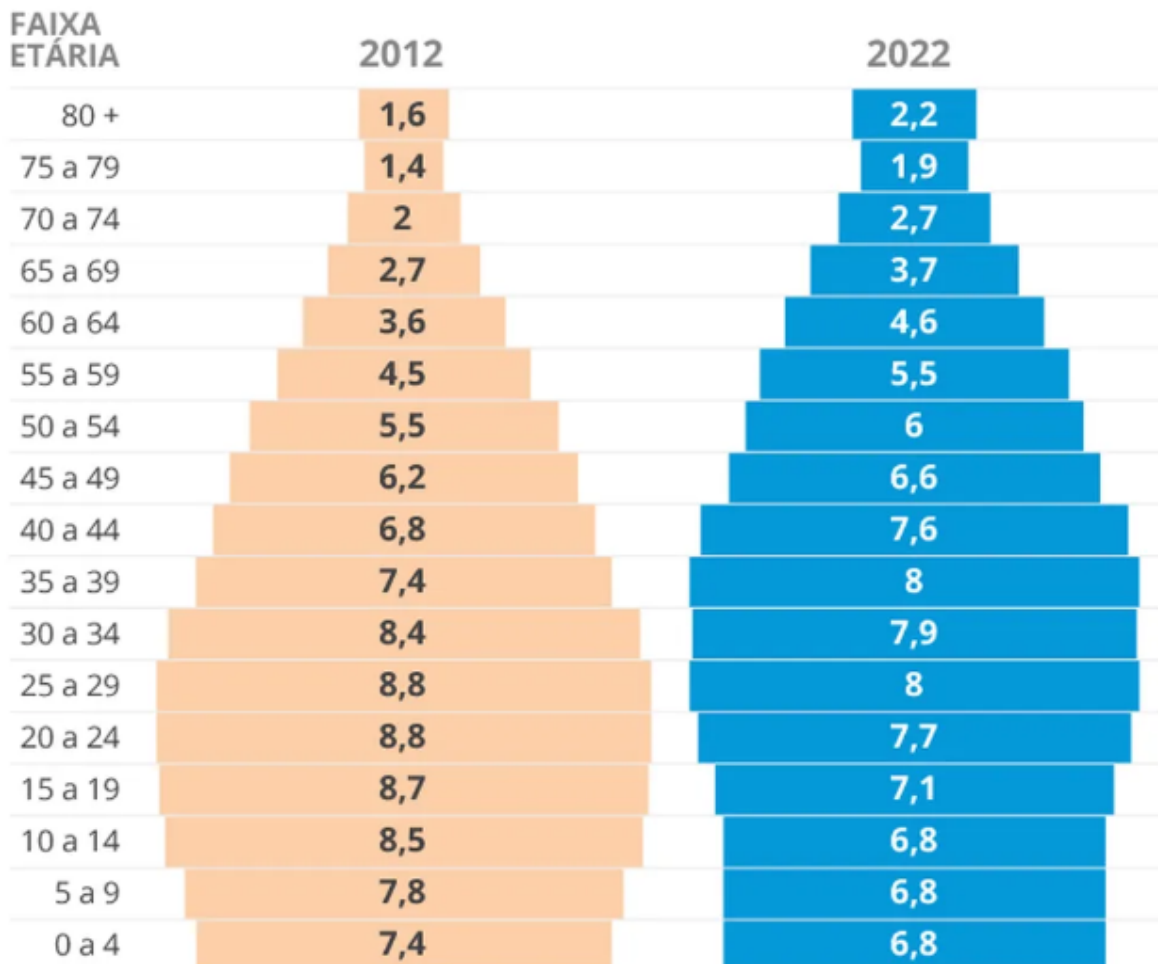
2. Alguns repertórios possíveis:

→ Inversão da pirâmide etária

Segundo o IBGE, houve um alargamento do topo da pirâmide etária e um estreitamento da base na última década.

Mudança da pirâmide etária

Em uma década, percentual de jovens com 30 anos ou menos cai a menos da metade



Fonte: IBGE

→ "Up - altas aventuras"



Disponível em: <https://www.chippu.com.br/noticias/up-novo-curta-elementos>

Sinopse: A animação produzida pela Pixar conta a história de Carl Fredricksen, um viúvo de 78 anos que tenta manter sua casa apesar da insistência de uma empreiteira em se apossar de seu terreno. Por conta do falecimento de Ellie, esposa com quem esteve junto toda a sua vida, Carl se torna cada vez mais ranzinza e rabugento, desenvolvendo problemas emocionais e se sentindo sozinho. Após um incidente, Carl é considerado uma ameaça pública e forçado a ser internado. Para evitar que isto aconteça, ele põe balões em sua casa, fazendo com que ela levante voo. Carl quer viajar para uma floresta na América do Sul, onde ele e Ellie sempre desejaram morar, mas descobre que um problema embarcou junto: Russell, um menino de 8 anos.

→ **Ideia para você começar a sua introdução:**

Segundo o psicanalista Erik Erikson, o desenvolvimento psicossocial segue uma sequência de estágios nos quais as nossas capacidades motoras, sensoriais, cognitivas e sociais se aperfeiçoam para lidarmos melhor com o

mundo à nossa volta. Cada estágio que vivemos, desde a infância até a velhice, aprimora as características da nossa personalidade, no entanto a qualidade de vida da terceira idade vem sendo negligenciada no país.

→ **“A máquina de fazer espanhóis”, de Valter Hugo Mãe.**

Antônio Silva é português, ex-barbeiro, tem 84 anos e passou a vida inteira dedicando-se inteiramente aos filhos e à esposa, Laura, por quem foi perdidamente apaixonado por 48 anos. O livro começa com a morte de Laura, e sentimos a dor da perda de forma avassaladora. Apesar de Antônio estar vivendo um momento de luto muito recente, sua filha, Elisa, decide colocá-lo no Lar Feliz Idade, uma casa de repouso para idosos. Acompanhado de apenas dois sacos de roupa, sem ter nem mesmo um álbum de fotografias para que se lembre de sua Laura, o narrador sente-se abandonado e traído pela família. É alocado em um quarto que compara com uma cela, extremamente branco e sem graça, muito diferente de sua antiga casa. Lhe trazem uma imagem da Nossa Senhora de Fátima e lhe dizem que ela salvará a sua alma, mas ele não acredita em Deus, muito menos em santos. Nos primeiros dias, estabelece um mutismo casmurro e não faz contato com ninguém.

“o nosso inimigo é o corpo. ser velho é viver contra o corpo até chegarmos a um momento em que a luz do sol nos parece uma dádiva inestimável e vale a pena viver apenas para fazermos a fotossíntese das tardes”.

Ao longo do livro, veremos a trajetória de autodescoberta de Antônio, que fará novos amigos e aprenderá a viver de um modo novo, apesar de toda a dor. No entanto, o livro narra essa história de abandono e de negligência, tanto por parte da família quanto por parte da própria clínica geriátrica: os recém-chegados são inicialmente colocados nos primeiros quartos, na ala direita, que tem vista para uma bonita pracinha onde crianças brincam e em que é possível ver o movimento da rua. Com o tempo, o idoso vai sendo deslocado para quartos menos "vivos", até chegar à ala esquerda do Lar, bastante temida por todos os utentes. Esta é ala dos "descerebrados", dos

idosos mais debilitados, que precisam de atenção médica integral. A ala tem vista para o cemitério do asilo, como se servisse para acostumar os que chegam ali às suas futuras moradas: as sepulturas.

→ **Poema “Retrato”, de Cecília Meireles.**

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

→ **Brasil é um dos piores países da América Latina para se envelhecer.**

Segundo um ranking da organização não governamental HelpAge International, o Brasil é um dos piores países da América Latina para se envelhecer. Ficamos apenas à frente da Venezuela e do Paraguai. No mundo, ocupamos a posição número 56 entre 96 nações referidas.

Embora, segundo a ONU, mais de 86% dos idosos do Brasil recebam alguma pensão ou algum tipo de assistência social financeira, o país vai mal nos quesitos de cuidado e participação social. Serviços de saúde, segurança e transporte não atendem eficientemente essa parcela da população. É preciso cuidar da fragilidade de quem cuidou da nossa. De preferência com e por amor, mas também porque é nossa obrigação.

Texto na íntegra:

<https://www.uol.com.br/vivabem/colunas/danta-senrra/2021/07/11/aqui-ninguem-cuida-do-idoso-brasil.htm#:~:text=Segundo%20um%20ranking%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o.56%20entre%2096%20na%C3%A7%C3%B5es%20referidas.>